



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia**

QUARTA-FEIRA, 23 :: outubro :: 2013

Opinião

Editorial

Luva de pelica

Mais de um milhão de pacientes portadores de câncer poderão ser beneficiados por um projeto de lei aprovado ontem no senado. De acordo com o texto que segue para sanção presidencial, os planos de saúde terão de arcar com os custos da quimioterapia de quem optar por fazer o tratamento em casa. Um tapa com luva de pelica na face das operadoras, sempre prontas a restringir os benefícios a que têm direito os seus associados.

O descaso das operadoras de planos de saúde em relação aos próprios profissionais e, pior ainda, também em relação aos usuários do serviço, é antiga. No último dia 07 de abril, data em que é comemorado o Dia Mundial da Saúde, por exemplo, os profissionais da área substituíram a comemoração sugerida pela data por uma reflexão acerca das condições de trabalho que lhes são impostas.

Segundo o estudo da Associação Paulista de Medicina, é alto o percentual de médicos (86%), fisioterapeutas (91%) e dentistas (80%) que relatam

casos em que os pacientes tiveram que recorrer ao Sistema Único de Saúde (SUS) para se esquivarem dos obstáculos impostos pelos planos de saúde. Convém mencionar que os 47,6 milhões de brasileiros vinculados a um plano médico comprometem boa parte do orçamento familiar com as mensalidades do convênio justamente por não con-

fiar na assistência oferecida pelo Estado.

Trazendo o debate para o nosso quintal, é preciso lembrar que os planos de saúde vêm de-

De acordo com o texto que segue para sanção presidencial, os planos de saúde terão de arcar com os custos da quimioterapia de quem optar por fazer o tratamento em casa

monstrando um verdadeiro descaso em relação ao atendimento oferecido à população sergipana. Os capítulos mais recentes e escandalosos, relacionados ao atendimento pediátrico, infelizmente, são exemplares. Foi preciso a intervenção do Ministério Público para que a rede de saúde privada aceitasse discutir com a necessária franqueza uma relutância descabida, que atestava a ausência de compromisso e seriedade dispensada aos seus próprios clientes.